

# "Bioeletricidade, Mercado de Carbono e o Setor Sucroalcooleiro Paulista"

E.R. Batista, N.P. Ramos, A. Luchiari Jr/EMBRAPA Meio Ambiente, SP

A bioeletricidade tende a ocupar maior espaço na matriz de energia elétrica brasileira. Além de contribuir com a mitigação das mudanças climáticas, diminuindo a emissão de gases de efeito estufa, associada ao uso de combustíveis fósseis, a eletricidade produzida nas usinas sucroalcooleiras paulistas também contribui para diversificar e aumentar a capacidade instalada de empreendimentos energéticos brasileiros; aumenta a oferta de empregos no setor produtivo agrícola; descentraliza a geração de eletricidade e garante o abastecimento elétrico, na época em que os reservatórios de usinas hidrelétricas atingem níveis perigosamente baixos. A possibilidade de comercializar créditos de carbono estimulou investimentos em projetos de cogeração com bagaço e garantiu a participação de diversas usinas paulistas no MDL. As perspectivas para a cogeração são bastante animadoras para o setor sucroalcooleiro, no entanto, alguns aspectos relativos à sustentabilidade ambiental devem ser considerados.